



OS PONTOS DE VISTA DE SAUSSURE E JAKOBSON ACERCA DO OBJETO DA LINGUÍSTICA

BADER KHUN, Mhdi Ibrahim¹

Palavras-Chave: Objeto. Linguagem. Língua. Fala.

INTRODUÇÃO

A definição do objeto da linguística foi discutida por diversos linguistas desde a publicação do *Cours de Linguistique générale* (SAUSSURE, 1916), livro do linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857 – 1913), publicado postumamente e que é de extrema importância para a “transformação da linguística em ciência” no século XX. Elaborado no transcorrer das disciplinas “Seminário Avançado em Saussure” (PPGLET 811) e “Seminário Avançado em Jakobson” (PPGLET 812), no curso de Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, este trabalho objetiva discutir, mediante revisão de literatura, o ponto de vista de Ferdinand de Saussure (2012) e Roman Jakobson (2003) acerca delimitação do objeto da linguística.

O OBJETO DA LINGUÍSTICA PARA SAUSSURE

Em *Cours de linguistique générale* (SAUSSURE, 1916), obra organizada por Charles Bally e Albert Sechehaye – colegas de Ferdinand de Saussure que organizaram anotações de alunos do linguista durante os três cursos de linguística geral que ministrou entre 1907 e 1911, na Universidade de Genebra – o “Saussure do curso”², na preocupação de instituir a linguística como ciência³, divide a linguagem na famosa dicotomia “língua x fala”. Ao realizar essa cisão, “Saussure do curso” afirma que a língua é um sistema abstrato de regras e a fala é o uso que se faz dessas regras. Seguindo a linha de raciocínio, o linguista

¹Mestrando em Letras – Estudos Linguísticos no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: baderkhun@outlook.com

²FLORES (2004, p.4) utiliza o termo uma vez que as ideias expostas na obra são oriundas de anotações de alunos de Saussure e não do próprio Saussure.

³De acordo com KRISTEVA, (1969, p.13). “embora a linguagem se tenha tornado um objeto de reflexão específico há já muitos séculos, a ciência linguística, essa, é muito recente”.



suiço separa o que para ele é social, passível de descrição (a língua) do que é individual e não passível de classificação (a fala).

Conforme o “Saussure do curso”, “com o separar a língua da fala, separa-se ao mesmo tempo o que é social do que é individual” (SAUSSURE, 2012, p.45). Saussure faz esse corte porque a fala, segundo ele, não pode ser sistematizada e descrita, diferentemente da língua, que “é um todo por si só e um princípio de classificação” (SAUSSURE, 2012, p.41). Ainda sobre a língua, o linguista complementa que “a língua, distinta da fala, é um objeto que se pode estudar separadamente” (SAUSSURE, 2012, p.46).

Diante do exposto, pode-se perceber que, para o “Saussure do curso”, apenas a língua pode ser objeto de estudo da linguística, já que “a língua não constitui, pois, uma função do falante: é o produto que o indivíduo registra passivamente” (SAUSSURE, 2012, p.45)”. Justificando a exclusão da fala de seus estudos, o linguista suiço afirma que “a fala é, ao contrário, um ato individual de vontade e inteligência”. Mas, e a linguagem? O que ela é para o “Saussure do curso”?

Nas palavras do “Saussure do curso”, “enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea” (SAUSSURE, 2012, p.46). Ainda sobre a linguagem, o linguista afirma que

Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (SAUSSURE, 2012, p. 41)

Em suma, para o “Saussure do curso”, a linguagem, que é uma faculdade humana, é constituída de dois componentes: um pertencente ao individual e que não pode ser descrita, que é a fala, e outro que é pertencente ao social, a língua, que pode ser descrita e que deve ser objeto da linguística, denominada pelo autor como “ciência da língua.”

O OBJETO DA LINGUÍSTICA PARA JAKOBSON

Ao afirmar que “a Linguística se interessa pela linguagem em todos os seus aspectos - pela linguagem em ato, pela linguagem em evolução, pela linguagem em estado nascente, pela linguagem em dissolução” (JAKOBSON, 2003, p. 34), o linguista russo parece defender o



contrário de Saussure, ou seja, defende a não dissociação entre fala e língua; defende que a fala também seja estudada, pois, para ele, a fala faz parte do sistema da língua:

Falar implica a seleção de certas entidades linguísticas e sua combinação em unidades linguísticas de mais alto grau de complexidade. Isto se evidencia imediatamente ao nível lexical; quem fala seleciona palavras e as combina em frases, de acordo com o sistema sintático da língua que utiliza; as frases, por sua vez, são combinadas em enunciados. Mas o que fala não é de modo algum um agente completamente livre na sua escolha de palavras: a seleção (exceto nos raros casos de efetivo neologismo) deve ser feita a partir do repertório lexical que ele próprio e o destinatário da mensagem possuem em comum. (JAKOBSON, 2003, p.37)

Partindo dessa perspectiva, para Jakobson, a fala não é acidental, como é para o “Saussure do curso”, já que o falante da língua sempre partirá do “duplo caráter da linguagem”, ou seja, sempre utilizará dois modos de arranjos: a seleção e a combinação. Por este, Jakobson explica:

Todo signo é composto de signos constituintes e/ou aparece em combinação com outros signos. Isso significa que qualquer unidade linguística serve, ao mesmo tempo, de contexto para unidades mais simples e/ou encontra seu próprio contexto em uma unidade linguística mais complexa. Segue-se daí que todo agrupamento efetivo de unidades linguísticas liga-as numa unidade superior: combinação e contextura são as duas faces de uma mesma operação. (JAKOBSON, 2003, p.39)

Enquanto que a combinação diz respeito ao contexto, a seleção trata de termos alternativos, ou seja, a possibilidade da substituição de um pelo outro. Neste segundo arranjo, ao se selecionar um, exclui-se outro, já que “uma seleção entre termos alternativos implica a possibilidade de substituir um pelo outro, equivalente ao primeiro num aspecto e diferente em outro. De fato, seleção e substituição, são as duas faces de uma mesma operação.” (JAKOBSON, 2003, p.40)

A partir desses dois arranjos, é possível verificar que Jakobson contribui e reformula os conceitos de eixo paradigmático e sintagmático⁴. Entretanto, para o “Saussure do curso”, esses eixos dizem respeito somente à língua, objeto de estudo delimitado por ele. Para Jakobson, como a fala faz parte do sistema da língua, os arranjos dizem respeito à linguagem como um todo.

⁴ De acordo com Curso de Linguística Geral (SAUSSURE, 2012, p.172), as relações sintagmáticas repousam em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva, ao passo que as relações paradigmáticas unem termos numa série mnemônica virtual.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto nas seções anteriores, foi possível perceber que o “Saussure do curso”, a fim de estabelecer a “ciência da língua”, delimitou o objeto da nova ciência com base no que, para ele, era possível descrever e analisar dentre os fatos da linguagem. É plausível destacar, também, que a cisão da linguagem feita pelo “Saussure do curso” exclui a fala apenas como objeto de estudo da ciência linguística, que deve estudar a língua, já que, no capítulo IV, Saussure afirma que língua e fala comportam os estudos da linguagem, embora a língua seja parte essencial da linguagem e a fala, uma parte secundária.

Já para Jakobson, embora convirja em alguns aspectos com o “Saussure do curso” e fortaleça a concepção de que a língua seja um sistema, assunto não abordado neste trabalho, deixa claro que a separação entre língua e fala não é possível, uma vez que a fala faz parte do sistema da língua. Ademais, Jakobson, em outros textos, explora ainda mais a linguagem como sistema, como abordado aqui, quando problematiza os tipos de afasia (HOLENSTEIN, 1975; JAKOBSON, 2003).

Por fim, é possível perceber que Roman Jakobson não se distancia do “Saussure do curso” no que diz respeito ao que a ciência linguística deve estudar, mas, sim, amplia o olhar que o linguista deve ter sobre a linguagem. Para ele, o sistema deve ser estudado como um todo, de forma ampla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, Valdir do Nascimento. **A linguística de Ferdinand de Saussure, a psicanálise de Jacques Lacan: o que pode uma dizer à outra?** Correio da APPOA. Porto Alegre, n. 131, p.5-11, 2004.

HOLENSTEIN, Elmar. **Jakobson: o estruturalismo fenomenológico**. Lisboa: Veja, 1975.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

KRISTEVA, Julia. **História da Linguagem**. Trad. Maria Margarida Barahona. Edições 70: Lisboa, 1979.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Cours de Linguistique Générale**. 2ª.ed. Paris: Payot, 1916.

_____. **Curso de Linguística Geral**. 34ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.